

A IMPORTÂNCIA DO USO DE SOFTWARES NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Luari Rodrigues Brito¹, Patricia Valleria Santos Braga²

¹Especialista em Docência no Ensino Superior - FAS. e-mail: <luarirodrigues166@hotmail.com>

²Pós Graduanda em Metodologias para o Ensino da Matemática - UNIASSELVI. e-mail: <math.ifto@gmail.com>

Resumo: Este trabalho teve como intuito discutir sobre a importância do uso de softwares educativos no processo ensino-aprendizagem, bem como frisar a necessidade de capacitar os professores para a utilização de softwares educativos, que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Para tanto fora questionado a utilização dos Laboratórios de Informática por meio de atividades de laboratórios desenvolvidas pelos professores. No desenvolvimento do trabalho, fortalecido pela revisão bibliográfica em torno da temática foi discutido a capacitação, o ambiente, o professor e os alunos. Foram aplicados questionários a alguns professores da Escola Municipal Vereador José Odete, no município de Paraíso do Tocantins-TO, no qual investiga a utilização desses softwares em sala de aula, a frequência em que são utilizados, e a avaliação feita pelos professores investigados, acerca do resultado obtidos após o uso desses recursos. Por meio deste trabalho percebe-se que os softwares educativos, quando utilizados da forma correta, proporciona aos alunos uma absorção de conteúdo muito mais eficaz e mais fácil, porém, se os professores não estiverem aptos a dominar o uso destes softwares não conseguirão o êxito esperado nas atividades aplicadas ou simplesmente não farão uso deste recurso.

Palavras-chave: aluno, educação, professor, softwares educativos

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a importância do uso de softwares educativos como um facilitador no processo ensino-aprendizagem, para que esse contribua significativamente para a formação de um educando em seu processo de construção do conhecimento.

Os softwares educativos agem como um importante aliado na assimilação do que lhes é ensinado, e a longiquidade entre o que é ministrado na teoria e a sua aplicação na prática leva-nos à consciência de um problema: é imprescindível que o professor utilize métodos que tornem a aprendizagem mais eficaz e interessante para o aluno.

A ideia desse artigo surgiu de observações feitas em Unidades Escolares, onde foi percebida a existência dos laboratórios nas escolas, porém muitos em desuso pelo simples fato de os professores não terem conhecimento e/ou domínio sobre os softwares disponíveis para a execução de seus trabalhos.

Para o desenvolvimento deste artigo foram estudados autores como: SAVIANI (1991) que aborda a pedagogia histórico-crítica; CHAVES (1987) que define o que é um software educacional. Outro autor abordado foi Oliveira (2001), e os ambientes informatizados de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem exploratória qualitativa, que possibilitou obter informações sobre a importância do uso de

softwares educativos no processo de ensino-aprendizagem de alunos da Escola Municipal Vereador José Odete, na cidade de Paraíso do Tocantins - TO.

Os autores Lüdke e André (1986), defendem que para se realizar uma pesquisa, é primordial promover o confronto entre os “dados”, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto. Dessa forma, a pesquisa, segundo Pádua (2000) possibilitou no campo da ciência “elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações”.

Então, sabendo que metodologia é um conjunto de técnicas e processos utilizados para descrever como um determinado estudo ou pesquisa será realizada, buscou-se uma investigação científica significativa no que diz respeito ao o uso de softwares na educação e a sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Vereador José Odete.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em função de buscar em livros, revistas, artigos e sites, um maior entendimento em relação ao uso dos Softwares Educativos e pesquisa de campo, com abordagem qualitativa por meio de observação e questionários.

O método utilizado foi a coleta de dados, por meio da aplicação de questionário sistematizado com perguntas diretas e objetivas. O universo da pesquisa foi constituído por quatro profissionais da educação, pertencentes à rede pública municipal de ensino da cidade de Paraíso do Tocantins – TO, que foram questionados acerca da utilização de softwares educativos em suas atividades dentro da sala de aula (Você costuma fazer uso de softwares educativos em suas aulas? Com que frequência), sua aplicabilidade (Como você utiliza os Softwares educativos?) e se os mesmo alcançavam o resultado esperado por eles (Como você avalia a aprendizagem dos alunos após o uso dos softwares educativos?).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio desta pesquisa foi possível perceber, através dos questionários aplicados e de uma conversa informal, que uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores da Escola Municipal Vereador José Odete, em Paraíso do Tocantins - TO, em relação ao uso dos softwares educativos é a falta de conhecimento por parte destes profissionais em relação aos recursos que deverão ser utilizados. Devido a essa falta de conhecimento por parte destes profissionais, muitos deles acabam simplesmente ignorando esta ferramenta.

Quando questionados sobre o fato de usarem ou não softwares educativos em suas aulas e qual seria a frequência, todos foram categóricos ao afirmarem que usavam sim estes recursos, mas não com muita frequência.

Essa conduta afeta diretamente a aprendizagem dos alunos, uma vez que está sendo negado a esses discentes a oportunidade de conhecer novos métodos e mecanismos de ensino que lhes facilitariam a absorção e assimilação do conteúdo dado em uma sala de aula comum. Nessa mesma perspectiva Ersching (2006, p. 1) ressalta que “as tecnologias na educação, empregadas como recurso pedagógico, adquire uma função fundamental no auxílio do processo ensino-aprendizagem, oferecendo ao discente uma perspectiva de mudar a (re)construção do conhecimento”.

Ao serem perguntados como utilizavam os softwares educativos eles responderam que não tinha uma metodologia específica, não detalhando como faziam, se limitaram apenas a dizer que usavam de acordo com a necessidade do conteúdo ministrado. TAJRA é contundente ao afirmar que “A utilização de um software está diretamente relacionada à capacidade de percepção do professor em relacionar a tecnologia à sua proposta educacional” (2001, p. 74).

No que tange a avaliação feita por eles em relação ao uso desses softwares pelos alunos, se os mesmo alcançavam o resultado esperado por eles, todos relataram que os alunos se envolviam

mais com as atividades e que consideravam os resultados positivos, o que contradiz a postura adotadas por eles, já que não costumam utilizar estas ferramentas.

É importante ressaltar que “A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar” (PERRENOUD apud OLIVEIRA, 2001, p. 7).

No entanto, cabe lembrar que não se pode valer apenas deste recurso como metodologia de ensino para que não se caia no erro de ficar sempre na mesma e de certa forma prejudicar os alunos.

Outro aspecto relevante observado, de modo informal, pois a dúvida ainda não havia surgido no momento da elaboração do questionário, foi que esses profissionais, durante o curso de graduação, não fizeram uso dos Laboratórios de Informática. Este fato justifica, parcialmente, as dificuldades encontradas pelos professores investigados, uma vez que, a partir do momento em que esse profissional não fora bem instruído e treinado a fazer uso do LABIN, o mesmo não sentirá segurança para levar seus alunos aos laboratórios e encarar as dúvidas e questionamentos dos mesmos.

Pode-se destacar também que a utilização de softwares educativos proporcionam a possibilidade de desenvolver seus conhecimentos e perceber que a informática não é um “bicho de sete cabeças”. SANCHO (1998, p. 169) acentua que “O software educativo é um conjunto de recursos informáticos projetados com a intenção de serem usados em contexto de ensino e aprendizagem”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões e da análise do referencial teórico pode-se perceber que o uso de softwares educativos não pretende ser a “vara de condão” que solucionará todos os problemas existente no que tange o processo ensino-aprendizagem. Para cumprir os objetivos a que se propõe tem que ser utilizado por profissionais capacitados a sua operacionalização, o suficiente para atender os questionamentos dos alunos. Sua implantação deve ser gradativa, mas não a passos lentos, os professores devem usar de criatividade, esforço e estimular a troca de ideias entre os alunos.

Durante esse trabalho pôde-se concluir que é necessário que o professor consiga estabelecer um elo entre o conteúdo ministrado em sala de e o uso de softwares educativos, para que os alunos assimilem da forma mais positiva possível a matéria. Outrossim, é preciso também que o professor instigue o aluno de modo que este perceba que conhecimento adquirido por ele em sala de aula pode ser usado além dos portões da escola.

No entanto, a utilização dos devidos softwares educativos ainda estão muito distantes da realidade das escolas e do educador e principalmente no estado do Tocantins, onde os recursos investidos neste âmbito ainda são muito poucos e além do mais, quase não existem incentivos ou políticas educacionais para que o professor desenvolva suas habilidades para estar preparado a lidar com esta ferramenta e oferecer ao aluno outra maneira de aprender as disciplinas contidas na grade curricular do ensino fundamental, conforme os PCN's, por meio deste recurso enriquecedor.

REFERÊNCIAS



ERSCHING, Giovana. Análise de software. V Jornada da Educação – UNERJ. **Educação e Novas Tecnologias**. Disponível em: <www.ferj.rct-sc.br/unerj/destaques/5jornadadaeducacao/apresentacaogiovana.ppt> Acesso em: 23 de outubro de 2013.

SANCHO, Juana. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Celina Couto. **Ambientes informatizados de aprendizagem: Produção e avaliação de software educativo**. Campinas, SP: Papirus, 2001. LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

CHAVES, Eduardo. **O que é um software educacional?** Rio de Janeiro: Janeiro, 1987.